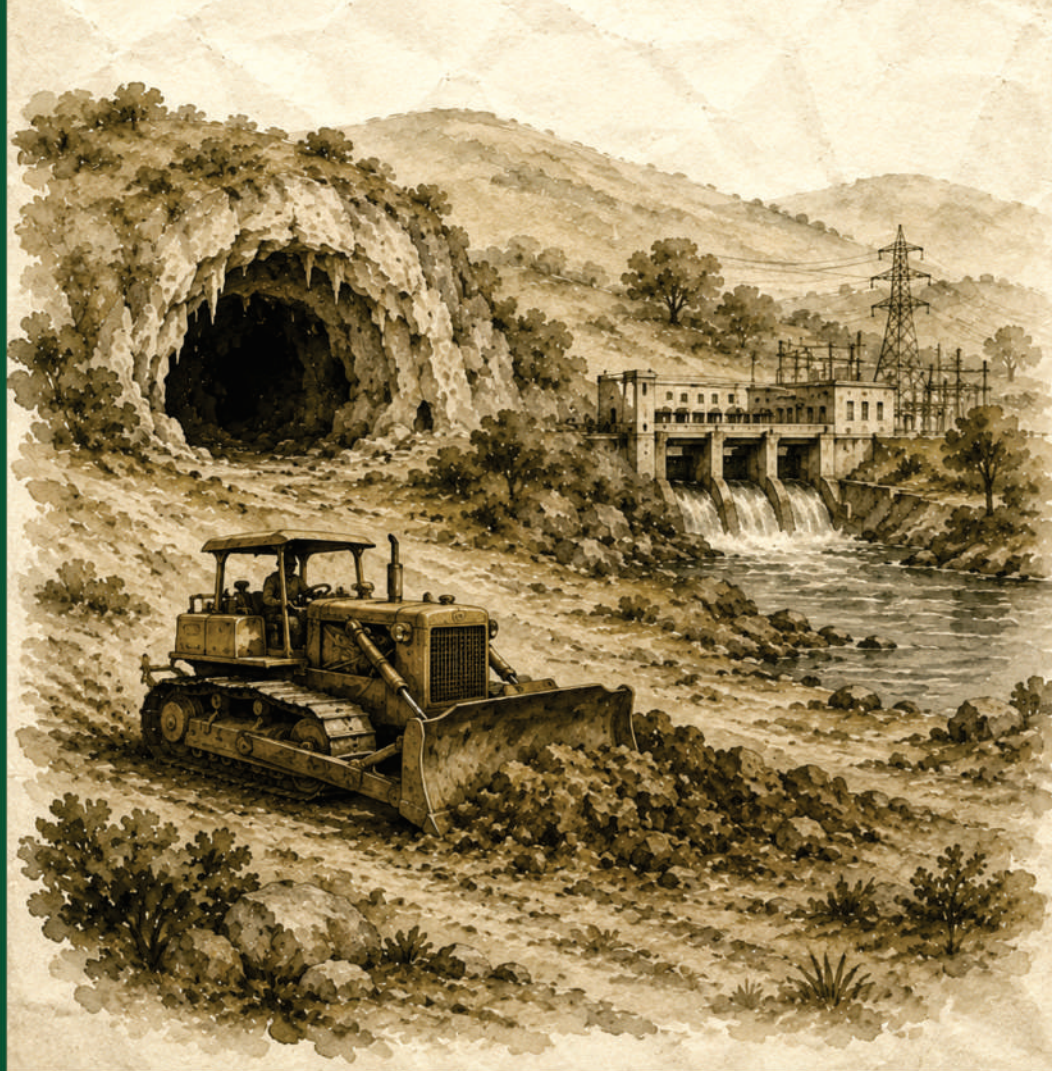




A falta de conhecimento e a desvalorização da cultura e da história local contribuem para que muitos moradores não se identifiquem com o bairro onde vivem. O conhecimento histórico é essencial para compreender a trajetória e as transformações vividas pela sociedade.

Com o objetivo de formar cidadãos mais críticos e reflexivos, iniciamos, em 2008, o projeto "Cultura e História do Meu Bairro", que incentiva o estudo da história local de forma investigativa e dinâmica. Por meio da rememoração da trajetória de personagens antigos do bairro ou da cidade, o projeto estimula crianças, adolescentes, jovens e idosos a praticarem uma ciência que não pretende explicar tudo sobre a realidade, mas sim destacar o que é essencial aos olhos desses agentes transformadores.

O propósito central do projeto é fomentar o desenvolvimento de uma postura crítica, política e cidadã, despertando um novo olhar sobre a realidade local. Em 2026, lançamos o volume 2 do livro "Meu Bairro tem história, Eu Tenho Futuro!", Reconhecido como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil em 2011, aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura e financiado pela empresa Lagos e Calcário Cazanga, o projeto promove a construção do conhecimento por meio do exercício da cidadania. Além disso, possibilita a apropriação da história de Calciolândia, o bairro que era cidade e fortalece o protagonismo da região.



Patrocínio:



Parcerias:

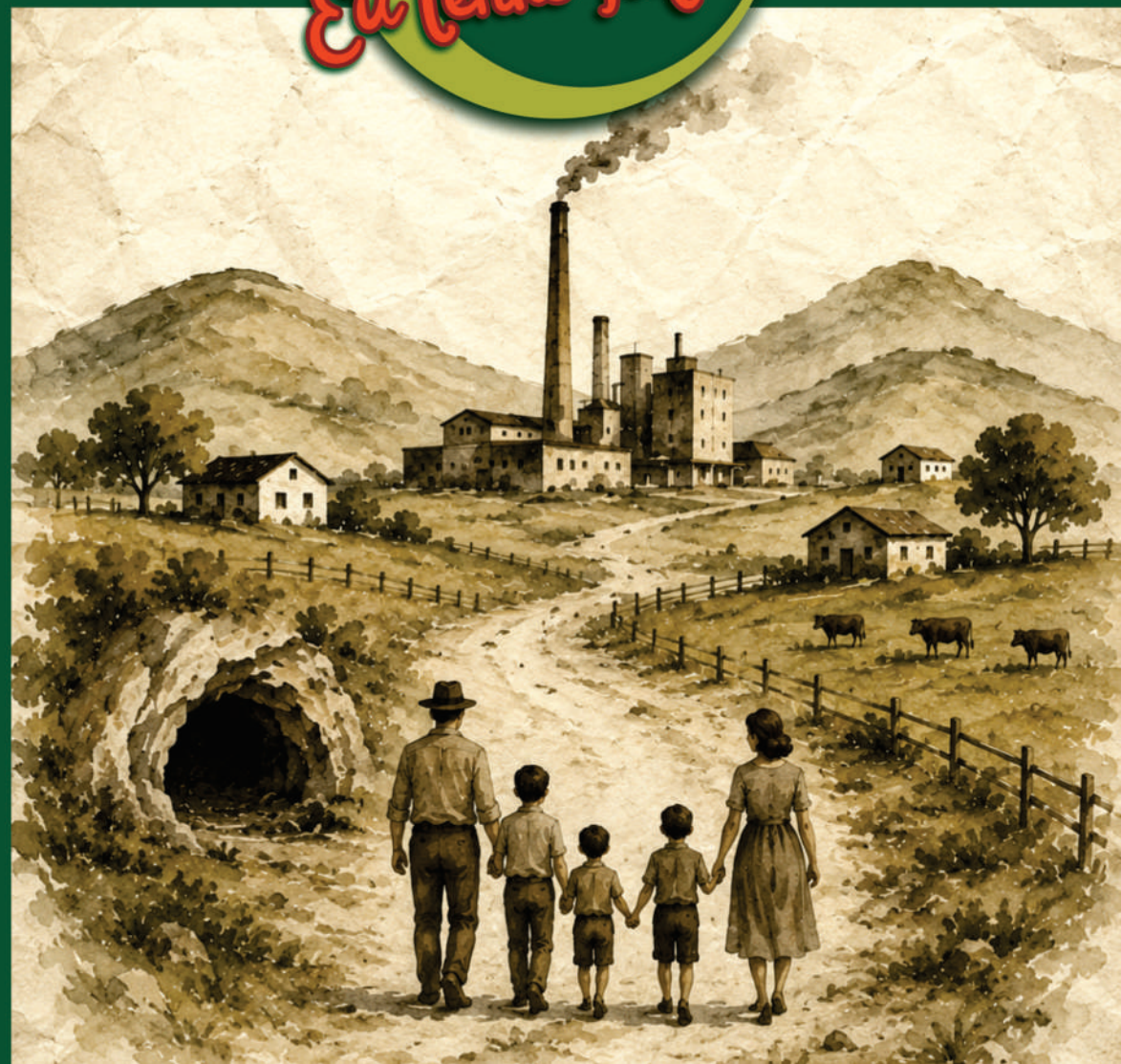


Realização:

MINISTÉRIO DA CULTURA



CALCIOLÂNDIA, O BAIRRO QUE ERA CIDADE.



Alcançar a segunda edição deste projeto é motivo de imensa alegria e gratidão. Foram meses de intenso trabalho, aprendizado, dedicação e muitas conquistas. Esta obra é fruto do talento, da criatividade e do empenho dos 40 participantes, juntamente com os profissionais que conduziram as atividades ao longo dessa jornada. A cada um deles, nosso mais sincero reconhecimento por tornar possível a publicação deste Volume 2.

Como toda grande realização é construída coletivamente, expressamos nossa profunda gratidão aos parceiros que acreditaram e contribuíram para a concretização deste projeto: a equipe gestora do Instituto Agronelli, as empresas Lagos, Calcário Cazanga, Irmãos Cardoso e a Prefeitura Municipal de Arcos. Registramos também uma homenagem especial ao fundador do Instituto Agronelli, Marco Túlio Paolinelli, cuja visão, incentivo e apoio foram fundamentais para o fortalecimento dos projetos do IADES e para a transformação de tantas histórias.

Nosso agradecimento se estende a todas as instituições e pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para mais esta importante conquista.

A todos vocês, nosso muito obrigado. Que esta obra represente não apenas o resultado de um projeto, mas também a força das parcerias, da educação e da construção coletiva de sonhos.

CALCIOLÂNDIA, O BAIRRO QUE ERA CIDADE.

Meu bairro
tem história,
Eu tenho futuro!
Volume 2

Organização:

Bianca Faria

Lenitta Veloso Coutinho

Luciana Bicalho Rocha Protásio

Marizélia Gomes Costa

Arcos/MG

Instituto Agronelli de Desenvolvimento Social

2026

Realização:

Instituto Agronelli de Desenvolvimento Social

Imagem da capa:

Bianca Faria

Organização:

Bianca Faria
Lenitta Veloso Coutinho
Luciana Bicalho Rocha Protásio
Marizélia Gomes Costa

Participação:

Danuzia Brandão
Exedito Borges da Silva
Gleice Marques Pereira
Ígor Marques Mendonça Julio
Lenitta Veloso Coutinho
Luciana Bicalho Rocha Protásio
Vinicius Gomes Costa
Janer José de Faria

Sistematização, redação, edição geral e revisão:

Bianca Faria
Marizélia Gomes Costa
Participantes do Projeto "Cultura e História do meu bairro" bairro Calciolândia, Arcos/MG.

Entrevistados pelo projeto "Cultura e História do Meu Bairro Calciolândia"

Amarildo Andrade
Ana Carla
Ana Nogueira de Carvalho
Antônio Claret Nogueira
Bruno Melgaço Vaz
Dimas José Rodrigues
Dulce Rezende
Enéias Antônio
Eurides Teixeira de Amorim
Evaldo Rui de Oliveira
Gilberto Vieira da Cunha
Ismeraldino Berigo
Janer José de Faria
Josefina Batista T. de Moura
Jordane José da Silva
José Cândido da Silva
José Francisco Garcia
José Galvão Silveira
Marcelo Rezende
Marisa Almeida
Marli (Antônia T. da Cunha)
Marli Maria Ribeiro
Márcia Maria Ribeiro
Orlando Vicente da Costa
Osvander Couto
Reinaldo Couto
Renata Pontara
Renato Pontara
Selma Andrade Silva
Sérgio Coser
Valéria Backman
Zezé Alves

Produção do Conteúdo e Ilustrações:

Bianca Faria
Participantes do Projeto "Cultura e História do meu bairro" bairro Calciolândia, na cidade de Arcos/MG.

Impressão:

Saga Editora e Gráfica

Projeto Gráfico e diagramação:

Luciana Rodrigues da Silva

Fotografias:

Acervo de entrevistados
Acervo digital Sônia Lins
Acervo Kleiton Remaclo
Acervo histórico de Janer José de Faria
Acervo Museu do Enéias
Anabor Cardoso
Bianca Faria
Gabriel de Assis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Meu bairro tem história, eu tenho futuro! :
volume 2 / organizadores Lenitta Veloso Coutinho,
Luciana Bicalho Rocha Protasio, Marizélia
Gomes Costa.-- 1. ed.-- Arcos, MG :
Instituto Agronelli de Desenvolvimento Social-
IADES, 2026.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-63300-23-2

1. Arcos (MG)-Aspectos culturais 2. Arcos (MG)-
História I. Coutinho, Lenitta Veloso. II. Protasio,
Luciana Bicalho Rocha. III. Costa, Marizelia Gomes.

25-318130.0

CDD-981.51

Índices para catálogo sistemático:

1. Arcos : Minas Gerais : Estado : História 981.51
Aline Grazielle Benitez-Bibliotecária - CRB-1/3129

CALCIÔLANDIA, O BAIRRO QUE ERA CIDADE

Prefácio

Antes de ser apenas um bairro, Calciolândia tinha ritmo próprio. As pessoas se conheciam pelo nome, as ruas guardavam histórias e a rotina acontecia como em uma pequena cidade, construída entre trabalho, convivência e memória. É nesse cenário, onde o tempo parece ter seguido suas próprias regras desde 1912, que este livro encontra suas raízes.

Hoje, em 2026, olhar para trás significa percorrer mais de um século de história. Mas o que torna esta obra especialmente valiosa é o fato de que muitas das pessoas que testemunharam ou herdaram essa trajetória ainda estão entre nós. Registrar suas memórias é preservar não apenas fatos, mas também experiências, sentimentos e modos de vida que dificilmente seriam encontrados em documentos oficiais.

As testemunhas da história são arquivos vivos. Guardam lembranças das conversas nas calçadas, das relações de vizinhança, dos momentos de trabalho, celebração e solidariedade que ajudaram a moldar a identidade da comunidade. São elas que dão vida aos acontecimentos e transformam o passado em algo próximo e humano.

Valorizar essas narrativas e transformá-las em legado é um dos propósitos do Instituto Agronelli de Desenvolvimento Social, fundado em 2000 por iniciativa de Marco Túlio Paolinelli. Há 25 anos, o Instituto atua em Uberaba e região promovendo projetos voltados para crianças, adolescentes, jovens e profissionais, sempre orientado pelos princípios da cidadania, da responsabilidade socioambiental e do desenvolvimento humano. Alinhado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, seu trabalho busca formar cidadãos protagonistas e agentes de transformação em suas comunidades.

É com esse mesmo espírito que celebramos mais uma edição do projeto: "**Cultura: História do Meu Bairro**", realizada em Arcos, com foco em Calciolândia. Esta publicação tornou-se possível graças à parceria do Grupo Calcário Cazanga e da empresa Lagos, que apoiaram a iniciativa por meio de incentivo fiscal, beneficiando a comunidade de Calciolândia.

Ao folhear as próximas páginas, o leitor encontrará muito mais do que a história de um bairro. Encontrará a trajetória de um povo, seus valores, suas conquistas e suas memórias. Que as vozes reunidas neste livro continuem ecoando pelas próximas gerações, lembrando que a história só permanece viva quando é compartilhada.

Sumário

CAPÍTULO 1	5
BEM VINDO A ESTAÇÃO SÃO MIGUEL.....	5
Origem.....	5-7
Os Andrades.....	8-11
O início das fábricas.....	12
 CAPÍTULO 2	 13
O EMBRIÃO DE CALCIOLÂNDIA.....	13
<i>Indústria São Miguel de Produtos Alimentícios (ISMPAL) - Samigue.....</i>	<i>13</i>
O início das fábricas.....	14
Andrade Gutierrez.....	15-18
Nestlé.....	19-23
 CAPÍTULO 3	 24
O CORAÇÃO DO BAIRRO.....	24
Escolas.....	24-27
Festividades.....	28-29
José Leopoldo Ribeiro.....	30-31
 CAPÍTULO 4	 32
UMA VILA QUE NASCEU PARA INTERAGIR COM O MUNDO.....	32
Lagos Calcium Innovation.....	32-35
Encontro dos Calciolandenses.....	36-37
 CAPÍTULO 5	 38
CITAÇÕES - CALCIOLÂNDIA EM VOZ ALTA.....	38
Frases marcantes sobre Calciolândia.....	38-46

CAPÍTULO 1

BEM VINDO A ESTAÇÃO SÃO MIGUEL

Origem

Em 1912, Minas Gerais vivia um período de transformações econômicas e sociais. O estado ainda era predominantemente rural, sustentado pela agricultura, pecuária e pelas atividades ligadas à mineração, que começavam a ganhar força em algumas regiões do centro-oeste mineiro.

O Brasil estava sob a República Velha (1889-1930), época em que as oligarquias rurais exerciam forte influência política. Em muitas cidades do interior, a vida girava em torno da igreja, do comércio local e do trabalho na terra. As estradas eram precárias, os deslocamentos difíceis e as relações humanas marcadas pela convivência próxima.

Ao mesmo tempo, o avanço das ferrovias e das atividades industriais começava a transformar algumas localidades. Pequenas vilas surgiam impulsionadas pelo trabalho e pela circulação de mercadorias, criando novas oportunidades para quem buscava construir uma vida melhor.

Foi nesse contexto que a região às margens do Rio São Miguel começou a ganhar importância. Muito antes da emancipação de Arcos, em 1938, o território já era influenciado pelos trilhos da estrada de ferro, pela mineração e pelo movimento de pessoas atraídas pelas possibilidades de desenvolvimento.

Hoje, Arcos é reconhecida nacionalmente como a capital do calcário, título construído a partir de uma riqueza mineral que impulsionou sua economia e ajudou a definir sua identidade.

Foi entre o movimento dos trens, a atividade mineradora e os caminhos ainda simples do interior que surgiu Calciolândia. Um lugar construído pelo trabalho coletivo, onde o sentimento de pertencimento cresceu junto com suas casas, famílias e tradições.

Mais do que um bairro, Calciolândia tornou-se um importante capítulo da história de Arcos, preservando memórias, afetos e valores que atravessaram gerações.

Origem



Estação Ferroviária de São Miguel/ Calciolândia

A inauguração da Estação Ferroviária de São Miguel, em 1908, representou um marco para o desenvolvimento da região. Na época, existiam duas pequenas colônias: uma conhecida como Sumidouro e outra situada do outro lado do rio. São Miguel era habitada principalmente por fazendeiros e trabalhadores que organizavam sua vida em torno da terra e da ferrovia.

As mulheres chegavam de trem. Os homens, muitas vezes, a cavalo. Entre embarques e desembarques, o cotidiano se desenrolava ao ritmo das locomotivas e do crescente movimento ao redor da estação.

Por volta de 1915, os irmãos Joaquim Vieira de Faria e Azor Vieira de Faria construíram um grande armazém em frente à estação. O estabelecimento tornou-se referência regional, atendendo tanto no atacado quanto no varejo. Ali eram vendidos alimentos, tecidos, chapéus, botas e diversos produtos que abasteciam moradores e viajantes.



Rótulo usado pelo armazém

Origem



Rótulo usado pelo armazém

Anos mais tarde, o imóvel foi adquirido por Arlindo Alves Pinto, conhecido como Dico. A partir de então, passou a ser lembrado como Armazém do Dico, tornando-se um dos pontos mais conhecidos da comunidade e um importante espaço de comércio e convivência.

Com a expansão da ferrovia, São Miguel que mais tarde se tornaria Calciolândia passou a se conectar a novos mercados e oportunidades. Pela estação embarcavam produtos das fazendas locais e da região, como cal, milho e algodão, com destino principalmente a Belo Horizonte e ao Rio de Janeiro. Em sentido contrário, chegavam mantimentos, ferramentas, vestuário e mercadorias que abasteciam os moradores.

Mais do que um meio de transporte, a ferrovia impulsionou o desenvolvimento local. Por seus trilhos circulavam pessoas, ideias e oportunidades que contribuíram para o crescimento da comunidade e para a construção da história de Calciolândia.

Os Andrades

Donato de Andrade foi um homem à frente de seu tempo. Nascido em 12 de agosto de 1883, na Fazenda Campo Grande, em Passa Tempo, Minas Gerais, cresceu em uma família profundamente ligada ao meio rural e à criação de cavalos da raça Mangalarga Marchador.

Filho do Coronel Gabriel Augusto de Andrade e de Áurea Augusta Ferreira, fazia parte de uma tradicional família mineira. Entre seus sete irmãos estava Bolívar Augusto de Andrade, agropecuarista e líder rural que exerceu mandato como deputado estadual de Minas Gerais entre 1919 e 1922, além de integrar a base política de Juscelino Kubitschek.



Dr. Donato de Andrade



Em 1941, da esq. p/ dir.: Jenny, Wander, Bolivar, Stela, Wanderley, Aurea, Cel. Gabriel Augusto e Donato

Embora formado em Direito, Donato sempre demonstrou grande interesse pela agropecuária. Motivado por essa vocação, mudou-se para os Estados Unidos, onde se formou em Ciências Agrárias pela University of Tennessee, em Knoxville.

Após a graduação, trabalhou em fazendas do Meio-Oeste americano e em criatórios de cavalos no Kentucky. Durante esse período, ouviu de um cônsul brasileiro, natural de Iguatama, sobre as terras da Mata de Pains. A semelhança da paisagem com a região do Kentucky despertou sua curiosidade.

De volta ao Brasil, visitou a região e, em 1908, desembarcou na Estação Ferroviária de São Miguel, local que mais tarde daria origem a Calciolândia. Impressionado com o potencial da área, decidiu investir ali seu futuro.

Os Andrades

Em 1912, após seu casamento com Laura Botelho Sales de Andrade, adquiriu a Fazenda São Miguel em sociedade com seu pai, estabelecendo definitivamente suas raízes na região.



Sede da Fazenda São Miguel, 1913



Donato e Laura em Calciolândia.

Laura e Donato tiveram três filhos:
José Maurício de Andrade,
Roberto de Andrade e
Gabriel Donato de Andrade.

Os Andrades



José Maurício, Gabriel e Roberto

Cronologicamente, Maurício foi o primogênito, seguido por Roberto e Gabriel, o caçula da família, conhecido carinhosamente como Donatelo.

Cada um deles seguiria caminhos distintos, mas todos contribuiriam para o desenvolvimento econômico, político e social de Minas Gerais e do Brasil.



Dr. Maurício e
D. Hilda Borges

José Maurício de Andrade nasceu em 22 de fevereiro de 1913, em Lavras.

Fazendeiro, advogado formado pela Universidade Federal de Minas Gerais e político, exerceu mandatos como deputado estadual eleito por dois mandatos consecutivos, de 1947 a 1955, e como deputado

federal eleito por três legislaturas consecutivas, atuando de 1955 a 1969, até ter o mandato cassado pelo regime militar. Também foi um importante aliado de Juscelino Kubitschek.

Em 1935, casou-se com Hilda Borges da Costa, figura marcante na vida pública de Arcos. Reconhecida como a prefeita mais idosa do Brasil, Hilda conquistou o respeito da população por sua dedicação à cidade. O casal teve três filhos: Eduardo Borges de Andrade, Santusa Andrade e Rita Andrade.

Os Andrades



Roberto de Andrade e Sônia Lins

Roberto de Andrade nasceu em 12 de agosto de 1914, em Pimenta, Minas Gerais. Engenheiro de formação, destacou-se pelo espírito empreendedor. Casou-se com Sônia Pimentel Lins, artista plástica e escritora, com quem teve dois filhos: Sérgio Lins de Andrade e Kiko Lins de Andrade.

Ao lado do irmão Gabriel e do engenheiro Flávio Castello Branco Gutierrez, fundou em 1948, em Belo Horizonte, a Andrade Gutierrez. A empresa se transformaria em uma das maiores companhias de engenharia e infraestrutura da América Latina, atuando em dezenas de países.



Vera Furtado de Andrade e Dr. Gabriel de Andrade

Gabriel Donato de Andrade nasceu em 12 de janeiro de 1926, em Arcos. Engenheiro civil, dedicou-se tanto aos negócios quanto à agropecuária.

Na década de 1940, conheceu Vera Furtado de Andrade, que se tornaria sua companheira de vida e uma das mais respeitadas criadoras do país. Juntos administraram a Fazenda Calciolândia e contribuíram para o desenvolvimento da pecuária nacional.

O casal teve sete filhos: Marília, Flávio, Laura, Heloísa, Paulo, Álvaro e Luciana.

Além de sua atuação empresarial, Gabriel tornou-se referência nacional na criação de gado Gir Leiteiro, atividade que projetou o nome de Calciolândia para todo o Brasil e que será abordada com mais profundidade nos próximos capítulos.

O início das fábricas

Em 1930, Dr. Donato instalou um forno de cal na Fazenda São Miguel. Ao mesmo tempo, investiu na pecuária leiteira e na modernização das atividades agrícolas. Três décadas após sua chegada, já figurava entre os maiores produtores de leite do país. Sua visão ultrapassava os limites da fazenda: acreditava que o progresso deveria gerar oportunidades para todos ao seu redor. Dessa forma, surgiram as primeiras iniciativas que impulsionariam o crescimento local.

Após a emancipação de Arcos, em 1938, um decreto do presidente Getúlio Vargas determinou a mudança dos nomes repetidos das estações ferroviárias brasileiras. Como já existia uma Estação São Miguel em São Paulo, a estação local precisou ser renomeada.

Assim nasceu o nome Calciolândia. A escolha foi inspirada na forte presença do calcário na região e nas características das águas do Rio São Miguel. Com o tempo, o nome deixou de identificar apenas a estação ferroviária e passou a representar toda uma localidade marcada pelo trabalho e pelo empreendedorismo.

Impulsionada pela Fazenda São Miguel, Calciolândia tornou-se um importante centro comercial. A produção leiteira ultrapassava seis mil litros por dia, volume excepcional para a época. Paralelamente, Dr. Donato mantinha a criação e engorda de suínos, comercializando banha para o mercado do Rio de Janeiro.



CAPÍTULO 2

O EMBRIÃO DE CALCIOLÂNDIA

Indústria São Miguel de Produtos Alimentícios (ISMPAL) – Samigue

O aumento da produção levou à necessidade de industrializar o leite. Foi nesse contexto que surgiu a Indústria São Miguel de Produtos Alimentícios (ISMPAL) ainda em 1938, cuja sigla estampada na chaminé da fábrica tornou-se símbolo de uma nova fase para a localidade.

Dessa forma, surge a necessidade de industrializar os produtos, ampliando a capacidade da empresa. No início da década de 1940, a indústria passou a ser conhecida como SAMIGUE, nome derivado de São Miguel.

Pouco tempo depois de concluir seus estudos, Roberto de Andrade assumiu a direção da SAMIGUE e ajudou a expandir e modernizar suas atividades. A fábrica se tornou a principal fonte de empregos e desenvolvimento de Calciolândia.

Ao redor da indústria foram construídas casas para os trabalhadores e suas famílias. Aos poucos, formou-se uma comunidade onde trabalho, moradia e convivência faziam parte do dia a dia.



Indústria São Miguel de Produtos Alimentícios (ISMPAL)

Foi desse movimento que nasceu a Calciolândia conhecida por gerações de moradores, uma comunidade construída a partir do trabalho, da convivência e das oportunidades criadas em torno da indústria.



A SAMIGUE produzia a manteiga Joá e os leites em pó comercializados sob as marcas Pulvolac, Nutrolac e Meigor. Em uma época em que o transporte de leite fresco era dificultado pelas grandes distâncias e pela falta de sistemas modernos de refrigeração, o leite em pó surgiu como uma solução eficiente para ampliar sua distribuição. Dessa forma, o produto podia chegar com qualidade e segurança a milhares de famílias em diferentes regiões do país.

Publicidade da marca Pulvolac

O início das fábricas



José Leopoldo Ribeiro

Em 1942, aos 22 anos, José Leopoldo Ribeiro chegou a Arcos a convite de Roberto de Andrade para trabalhar no setor de análises da SAMIGUE. Conhecido como "Zé da Gaita", tornou-se uma figura querida em Calciolândia, não apenas por sua atuação na indústria, mas também pelo Posto de medicamentos e trabalho espiritual que realizou ao longo da vida no Centro Espírita Maria de Nazaré, acolhendo e orientando milhares de pessoas do Brasil e do exterior.



Canal construído pela família Andrade

Com o crescimento da indústria, tornou-se necessário ampliar a infraestrutura local. Para garantir o abastecimento de água da SAMIGUE, os irmãos Roberto e Gabriel de Andrade construíram um canal que levava água até a fábrica e implantaram uma pequena usina hidrelétrica em Calciolândia.

Andrade Gutierrez

As primeiras estradas da região foram abertas com um trator de esteira Caterpillar D6 pertencente a Dr. Donato, carinhosamente apelidado de "Mineiro" pelos moradores. Segundo relatos da época, a população de Calciolândia ficava maravilhada com as obras realizadas pela máquina. As novas vias passaram a ligar as fazendas São Miguel, Faroeste e Calciolândia, facilitando o transporte da produção e fortalecendo a integração entre as propriedades da família Andrade.

Em 1962, aproximando-se dos 80 anos, Dr. Donato de Andrade decidiu dividir suas propriedades entre os filhos. A Fazenda São Miguel, sede da família, ficou para José Maurício de Andrade e sua esposa, Hilda Borges de Andrade. A Fazenda Faroeste foi herdada por Roberto de Andrade e sua esposa, Sônia. Já a Fazenda Calciolândia passou para Gabriel de Andrade e sua esposa, Vera.

Moradores contam que grande parte dos capins que atualmente podem ser vistos às margens das estradas da região teve origem em experimentos realizados por Roberto de Andrade, que mantinha um campo agrostológico dedicado ao estudo e desenvolvimento de pastagens.

O famoso trator "Soberano" também ocupa um lugar especial na memória local, foi ele o primeiro equipamento utilizado pela Andrade Gutierrez, empresa fundada em Belo Horizonte, Minas Gerais em 2 de setembro de 1948 pelos irmãos Roberto e Gabriel Andrade e pelo amigo Flávio Gutierrez.



O primeiro trator adquirido pela empresa Andrade e Gutierrez.
Caterpillar D6, conhecido como "Soberano".

Andrade Gutierrez

A primeira obra executada pelo grupo foi a construção do campo de aviação de Bambuí, em Minas Gerais. O que começou como uma pequena empresa de engenharia logo se transformaria em uma das maiores referências brasileiras nos setores de construção, infraestrutura e obras pesadas.

Ao longo das décadas, a Andrade Gutierrez participou de projetos que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil, atuando na construção de rodovias, ferrovias, hidrelétricas, aeroportos, metrô e outras grandes obras, no país e no exterior.

Para os moradores de Calciolândia, a Andrade Gutierrez representava muito mais do que uma empresa. Era motivo de orgulho e símbolo de oportunidade. Durante muitos anos, era comum ouvir que todo menino nascido em Calciolândia estava "prometido" a trabalhar na Andrade Gutierrez quando crescesse.

A ligação entre a comunidade e a empresa era tão forte que a origem Calciolandense funcionava como um verdadeiro cartão de apresentação para trabalhar na Andrade Gutierrez. Quando surgia uma vaga, os moradores frequentemente tinham preferência nas contratações. Dona Hilda Borges de Andrade, figura muito respeitada na região, costumava escrever cartas de recomendação para jovens de Calciolândia e Arcos que buscavam ingressar na empresa que funcionava na cidade de Belo Horizonte.

Graças a essas oportunidades, muitos moradores construíram carreiras e transformaram suas condições de vida. Assim, a história da Andrade Gutierrez e a de Calciolândia caminham lado a lado.



Fundadores da Andrade Gutierrez: Gabriel, Flávio e Roberto

Andrade Gutierrez



Vaca da fazenda Calciolândia

Entre as muitas lembranças de quem viveu em Calciolândia, uma das mais curiosas era o hábito de admirar os animais da fazenda. Cavalos premiados, reprodutores famosos e vacas de alto valor despertavam a atenção dos moradores. Para muitos, era um verdadeiro espetáculo acompanhar de perto animais que, para a época, representavam uma pequena fortuna.

No início da década de 1960, Gabriel Andrade assumiu a área que passou a ser conhecida como Fazenda Calciolândia e iniciou uma atividade que ganharia destaque na pecuária brasileira. Com o apoio de amigos e criadores experientes, trouxe para a região exemplares selecionados do gado Gir, raça que se tornaria símbolo da propriedade.

O objetivo era fortalecer a produção leiteira e contribuir para o abastecimento regional. Com visão de futuro e dedicação, a criação rapidamente conquistou reconhecimento, atraindo visitantes e pecuaristas de diversas partes do país.

Anos mais tarde, Gabriel também investiu na criação do gado Nelore, ampliando a relevância da propriedade no cenário agropecuário. A iniciativa atravessou gerações e segue até hoje pelas mãos de seus descendentes.

O Gir Leiteiro, no entanto, tornou-se o grande orgulho de Calciolândia. Foi ali que surgiram animais de destaque, consolidando a propriedade como uma referência da pecuária leiteira brasileira.

Essa atuação transformou Calciolândia em ponto de encontro de criadores e especialistas, além de impulsionar iniciativas pioneiras que projetaram seu nome muito além dos limites de Arcos.

Um dos momentos mais marcantes ocorreu em 1988, quando Belo Horizonte sediou um leilão formado exclusivamente por animais oriundos de Calciolândia. O evento reuniu alguns dos melhores exemplares da criação local e reforçou o prestígio alcançado pela propriedade em todo o país.



Gabriel de Andrade
em Calciolândia

Andrade Gutierrez

A SAMIGUE acompanhou um período de grandes transformações vivido pelo Brasil após a Segunda Guerra Mundial. A partir da década de 1940, o país passou por uma fase de expansão econômica e industrial, marcada pelo aumento da produção, pela melhoria dos transportes e pelo fortalecimento das atividades ligadas ao desenvolvimento regional.

O esporte também ocupava lugar de destaque na vida comunitária. Dois times movimentavam a região: o São Miguel, ligado à SAMIGUE, e o Calciolândia Futebol Clube, formado principalmente por trabalhadores das fazendas. Os campeonatos e amistosos atraíam grande participação popular.



Time de futebol de Calciolândia

Em junho de 1962, o controle acionário da empresa foi adquirido pela multinacional suíça Nestlé, então uma de suas principais concorrentes. A negociação refletia a decisão da família Andrade de direcionar seus investimentos e esforços para o setor de construção civil e engenharia, concentrando suas atividades no crescimento do Grupo Andrade Gutierrez.

Enquanto a comunidade crescia, seus moradores alimentavam o sonho da emancipação político-administrativa. Entretanto, em outubro de 1979, por meio da Lei nº 954, Calciolândia passou oficialmente à condição de bairro de Arcos.

Nestlé

A negociação marcou o início de uma nova fase para Calciolândia. Sob a administração da Nestlé de 1963 a 1988, a fábrica ampliou sua capacidade produtiva, gerou novos empregos e consolidou a comunidade como um dos mais importantes polos industriais da região.

A Nestlé foi fundada em 1866, na Suíça, pelo farmacêutico alemão Henri Nestlé, a empresa nasceu com a produção de um alimento infantil à base de leite e cereais destinado ao combate da desnutrição. Ao longo das décadas, tornou-se uma das maiores companhias de alimentos e bebidas do mundo, presente em diversos países.



A instalação da Nestlé transformou profundamente a realidade local. A empresa passou a gerar empregos, movimentar a economia e atrair trabalhadores de diferentes regiões, muitos dos quais construíram suas vidas e formaram suas famílias em Calciolândia. Mais do que uma fábrica, a unidade tornou-se parte do cotidiano da comunidade.



Com o crescimento da produção, a fábrica ganhou projeção nacional e chegou a ser reconhecida como a maior produtora de Leite Moça do mundo. Seu desenvolvimento impulsionou outros setores da economia e estimulou o surgimento de novos empreendimentos na região.



Prédio do Hotel São Miguel

Foi nesse cenário que o empresário Sérgio Coser percebeu a oportunidade e fundou a Transcálcio, empresa criada inicialmente para atender às demandas logísticas da Nestlé. Com o passar dos anos, a transportadora expandiu suas atividades e se consolidou como uma importante referência regional.

A expansão da unidade trouxe também a necessidade de hospedar funcionários, técnicos e visitantes que chegavam constantemente à comunidade. Para atender essa demanda, foi construído o Hotel São Miguel, localizado em frente à fábrica e à antiga estação ferroviária, onde era o antigo armazém do Sr. Dico.

Para os padrões da época, o hotel destacava-se pela estrutura e capacidade de atendimento. Recebia profissionais vindos de diversas unidades da Nestlé, visitantes de Arcos e artistas que se apresentavam na região. Entre os hóspedes ilustres estiveram nomes como Ronnie Von, Demônios da Garoa e o grupo Os Mexicanos.



Durante muitos anos, a fábrica esteve sob a administração de Walter Bachmann, de nacionalidade suíça, casado com Célia Bachmann que era da cidade de Viradouro, São Paulo. Sua gestão fortaleceu ainda mais os laços entre a empresa e a comunidade, contribuindo para que Calciolândia vivenciasse um de seus períodos mais prósperos.

Walter Backman

Um dos principais símbolos dessa integração foi o Grêmio Nestlé. O espaço tornou-se um importante centro de convivência social, cultural e esportiva, recebendo bailes, festas, campeonatos e os tradicionais jogos interfábricas da empresa. As atividades promovidas pelo grêmio reuniam funcionários, familiares e moradores, fortalecendo o sentimento de pertencimento e amizade entre todos.



Campeonato Interfábricas Nestlé

A intensa vida social fez de Calciolândia um dos principais pontos de encontro da região. Em uma época em que Arcos ainda possuía poucas opções de lazer, Calciolândia destacava-se pela variedade de eventos e pela hospitalidade de sua população.

Nas férias escolares, no Carnaval, no Natal e em outras datas comemorativas, as ruas ganhavam movimento especial. Crianças brincavam nas barragens e nas grutas, famílias se reuniam e visitantes chegavam de cidades vizinhas para participar das festas e confraternizações.



Jovens de Calciolândia
se preparando para passeio à gruta

Nestlé

Mais do que um polo industrial, Calciolândia tornou-se um lugar de convivência, trabalho e construção de memórias. Foi cenário de grandes realizações econômicas, mas também de amizades, celebrações e histórias que permanecem vivas na lembrança daqueles que tiveram o privilégio de viver essa época.



Fábrica da Nestlé

Outro motivo de orgulho foi a criação da Fanfarra Gilberto Vieira. A iniciativa surgiu por incentivo de Dona Hilda Borges de Andrade, que solicitou ao professor Gilberto que na época era diretor da escola Milton campos, apoio para estruturar o grupo com a colaboração de Zezé Alves. A fanfarra se destacou pela qualidade musical, pelos carros alegóricos e pelos figurinos confeccionados por Selma Andrade. Além de participar dos desfiles cívicos em Arcos, realizava apresentações dentro da própria comunidade, levando orgulho aos moradores. Durante aproximadamente três anos, contou com o apoio da família Andrade.



Desfile da Fanfarra
de Calciolândia

Entre as melhorias conquistadas pela comunidade, destaca-se a chegada do telefone. Até então, a Nestlé contava apenas com um sistema de monocal, o que limitava significativamente as comunicações da fábrica e dos moradores.

A instalação da linha telefônica foi resultado de uma união de esforços entre a Nestlé e importantes lideranças da comunidade. Walter Bachmann, José Maurício Andrade, Donato Andrade, Gabriel Andrade, Odilon Andrade, José Leopoldo Ribeiro reuniram recursos para adquirir o cabo necessário para a ligação entre Arcos e Calciolândia. A iniciativa representou um grande avanço para a época.

Outro nome que merece destaque nessa conquista é o de Irene Felisbino, que esteve à frente dos Correios e Telégrafos em Calciolândia. Seu trabalho foi fundamental para a organização e o funcionamento dos serviços de comunicação



Selma Andrade com os uniformes de fanfarra confeccionados por ela.

Calciolândia também possuía atrativos que marcaram a memória de gerações. A capela, as barragens, as grutas, os cinemas e o campo de aviação figuravam entre os principais pontos de interesse da comunidade, recebendo moradores e visitantes ao longo dos anos.



Instalação dos Correios e Telégrafos -1972

CAPÍTULO 3

O CORAÇÃO DO BAIRRO

Escolas

A partir da década de 1940, Calciolândia viveu um período de grande desenvolvimento econômico, social e cultural. Em 1947, José Maurício de Andrade foi eleito deputado estadual e, em 1955, deputado federal. Sua atuação política ampliou a visibilidade da comunidade e transformou a Fazenda São Miguel em um importante ponto de encontro de lideranças mineiras e nacionais. Durante muitos anos, políticos como Tancredo Neves, Newton Cardoso, Francelino Pereira e Aécio Neves participaram de eventos realizados na fazenda. Essas reuniões não se restringiam às autoridades: os moradores também participavam das festas, fortalecendo os laços entre a comunidade e seus visitantes.



Dona Hilda, Fernando Henrique Cardoso,
Deputada Maria Elvira e ex- deputado federal José Maurício

Escolas

Dona Hilda Borges de Andrade desempenhou papel fundamental no desenvolvimento social, educacional e cultural de Calciolândia. Ao lado de seu marido, José Maurício de Andrade, dedicou grande parte de sua vida ao fortalecimento da comunidade, apoiando iniciativas que contribuíram diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

A partir de 1976, passou a dividir seu tempo entre Belo Horizonte e a Fazenda São Miguel, mantendo presença constante em Calciolândia e participando ativamente de projetos voltados para a educação, a assistência social e a promoção de eventos comunitários. Seu apoio foi decisivo para a manutenção da Fundação Laura Andrade, instituição que ofereceu serviços de saúde, educação e atividades culturais a centenas de famílias da região.

Entre 1977 e 1986, presidiu o Arcos Clube, tornando-se uma das mulheres mais influentes da sociedade arcoense. Posteriormente, foi eleita prefeita de Arcos, exercendo mandatos entre 1989 -1992 e 1997 - 2000. Sua eleição representou um marco histórico para o município e consolidou sua trajetória de dedicação à vida pública.

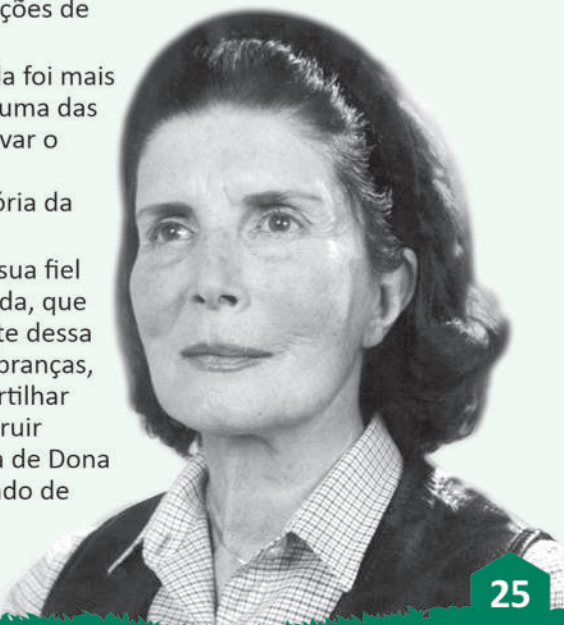
Mesmo em idade avançada, Dona Hilda manteve-se ativa e comprometida com as causas da comunidade, sendo reconhecida nacionalmente como a prefeita mais idosa em exercício no Brasil. Sua liderança, determinação e capacidade de mobilização fizeram dela uma figura respeitada não apenas em Arcos, mas em toda a região.

Entre suas muitas realizações, Dona Hilda, ao lado do Dr. Maurício e de outros visionários da época, participou ativamente dos esforços que tornaram possível a chegada da PUC Minas a Arcos, ampliando as oportunidades de formação e crescimento para gerações de estudantes.

Para muitos moradores, Dona Hilda foi mais do que uma liderança política: foi uma das principais responsáveis por preservar o espírito de união, progresso e pertencimento que marcou a história da comunidade durante décadas.

Ao seu lado esteve sempre Marli, sua fiel escudeira e companheira de jornada, que acompanhou de perto grande parte dessa história. Foi por meio de suas lembranças, relatos e generosidade em compartilhar memórias que foi possível reconstruir aspectos importantes da trajetória de Dona Hilda e do Dr. Maurício, contribuindo de forma valiosa para a preservação dessa memória coletiva.

Dona Hilda Borges de Andrade



Escolas

Durante o período da Ditadura Militar, entre 1964 e 1985, os moradores recordam que a influência da família Andrade ajudou a preservar a estabilidade da comunidade. A presença da família contribuiu para manter o desenvolvimento local e proteger os interesses dos moradores em uma época de grandes transformações no país.

Foi também nesse período que surgiu a Fundação Laura Andrade, oficialmente reconhecida como entidade de utilidade pública pela Lei nº 3.198, de 24 de setembro de 1964. Suas atividades se consolidaram na década de 1970 e permaneceram por cerca de treze anos. A fundação tornou-se um dos maiores exemplos de investimento social da história de Calciolândia, oferecendo atendimento médico e odontológico, ações de controle de endemias, biblioteca, cinema e diversas atividades educacionais e culturais.

Na área da educação, Calciolândia contava com três escolas: a Escola Estadual de Calciolândia, a Escola Milton Campos e a Escola da Nestlé. Cada uma delas desempenhou papel importante na formação de gerações de estudantes da comunidade e da região.

A Escola Milton Campos foi construída por Dona Vera Andrade nas dependências da Fundação Laura Andrade. A



Fundação Laura Andrade

instituição tornou-se bastante procurada pelas famílias, especialmente porque fornecia gratuitamente materiais escolares aos alunos, algo que nem sempre era oferecido pelo Estado naquela época. Esse apoio facilitava o acesso à educação e ajudava muitas famílias da comunidade.

As festas juninas promovidas pela Fundação Laura Andrade ficaram marcadas na memória dos moradores. As comemorações duravam uma semana inteira e mobilizavam toda a comunidade. Curiosamente, em alguns anos, a Escola Estadual realizava sua festa no mesmo período, fazendo com que os moradores atravessassem a rodovia diversas vezes para participar dos dois eventos. A Escola Estadual de Calciolândia teve como diretor Gilberto, filho de Dona Rosa. Nos fundos da escola existia uma residência onde moravam Dona Rosa, Dona Giva e Dona Gilda, que também atuavam como professoras. A maior parte do corpo docente vinha de Arcos, e a instituição oferecia ensino da primeira à oitava série. Posteriormente, passou a contar também com o curso de Magistério de 1º Grau, ampliando as oportunidades educacionais para os jovens da região.

Escolas

A escola atendia estudantes de diversas localidades, entre elas Paineiras, Lagoa Bonita, O Doce, Garças de Minas e a própria cidade de Arcos. A relação entre professores e estudantes era bastante próxima, permitindo um acompanhamento constante da frequência e do desempenho escolar.

O funcionamento das instituições era resultado de uma parceria entre diferentes setores da comunidade. As despesas de manutenção eram custeadas pela Nestlé e pela CALMIG, empresa ligada à família de Dona Hilda Borges de Andrade, enquanto o Estado assumia o pagamento dos diretores e professores.

Como acontece em muitas comunidades, havia uma saudável rivalidade entre as escolas. Alunos, professores e famílias defendiam suas instituições com orgulho, alimentando disputas amistosas sobre qual delas oferecia o melhor ensino.

Entre os nomes que marcaram a história da Fundação Laura Andrade está o de Selma Andrade, filha de Irene Felisbino. Ela foi a primeira e também a última professora da instituição, dedicando treze anos de sua vida ao projeto educacional.



Selma com alunos

Com o passar dos anos, a redução da população local começou a impactar o número de matrículas. A evasão escolar atingiu inicialmente a Escola Estadual de Calciolândia. Posteriormente, a Escola Milton Campos também encerrou suas atividades. A Escola da Nestlé, que durante muitos anos fez parte da estrutura educacional da comunidade, igualmente deixou de existir.

Festividades



Nesse mesmo período, entre 1947 e 1948, Olívio Vieira de Faria fundou um armazém nas proximidades da Fazenda Faroeste. Posteriormente, o estabelecimento foi adquirido pelo Sr. Geraldinho, tornando-se uma importante referência comercial. Ao longo de muitos anos, o armazém desempenhou

papel fundamental no abastecimento da comunidade. O local tornou-se um espaço de convivência e troca de informações entre os moradores.

Mesmo após o encerramento de suas atividades no local de origem, a tradição permaneceu viva. Até os dias atuais, a família do Sr. Geraldinho mantém o comércio em funcionamento em outro bairro da cidade de Arcos, preservando um legado que atravessa gerações e permanece ligado à história de Calciolândia.

As tradicionais horas dançantes promovidas por Dona Benedita reuniam moradores quase todas as noites, transformando sua pensão em um dos principais pontos de encontro da comunidade. O lazer também era garantido pelos cinemas locais. O Cine São Miguel, inicialmente administrado por Adolfo Nogueira Filho, gerente da SAMIGUE, tornou-se uma das grandes atrações da época.

Após o falecimento de Adolfo Nogueira Filho, em 1956, o Cine São Miguel passou para a administração do Sr. Hélio de Almeida Pereira. Dois anos depois, ao ingressar como funcionário da Nestlé, ele encerrou as atividades do cinema. Apesar de sua existência relativamente breve, o espaço deixou lembranças marcantes na memória dos moradores. Entre as exibições mais recordadas está o filme Sansão e Dalila, que impressionou o público por ser apresentado em cores, algo ainda pouco comum na época. Além das sessões cinematográficas, alto-falantes pelas ruas tocavam músicas solicitadas pelos próprios moradores, tornando-se uma importante forma de entretenimento e convivência social em Calciolândia.



Festividades



Coroação

A religiosidade sempre ocupou lugar central na vida de Calciolândia. A capela, construída pela família Andrade e posteriormente transferida para a Diocese, tornou-se um importante símbolo da fé católica local. Todos os anos, especialmente durante o mês de maio, aconteciam as tradicionais coroações de Nossa Senhora, organizadas por Gilda e Giva. As celebrações reuniam grande número de pessoas e eram seguidas por leilões comunitários, nos quais os moradores realizavam trocas de produtos e contribuía para a manutenção das atividades religiosas. A Festa do Rosário também fazia parte do calendário cultural da comunidade.



Igreja de Calciolândia

O ano de 1998 marcou o fim de uma importante etapa na história de Calciolândia. Após décadas de atuação, a Nestlé encerrou suas atividades no bairro e transferiu sua fábrica para Montes Claros, encerrando um ciclo que havia contribuído significativamente para o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

O fechamento da unidade trouxe incertezas e impactou diretamente a vida de muitas famílias que dependiam dos empregos gerados pela empresa. Aos poucos, o movimento que caracterizava o bairro diminuiu, e parte da população buscou novas oportunidades em outras localidades. Calciolândia passou então a viver um período mais tranquilo, marcado pela saudade dos tempos de maior atividade.

Com o passar dos anos, muitas das atividades que impulsionaram o crescimento de Calciolândia foram sendo encerradas. A redução das oportunidades de trabalho, o fechamento de instituições importantes e, posteriormente, a saída da Nestlé alteraram profundamente a dinâmica da comunidade. Ainda assim, Calciolândia continuava sendo destino de inúmeras pessoas vindas de diferentes regiões do Brasil e até do exterior.

José Leopoldo Ribeiro



A famosa travessia de José Leopoldo para os atendimentos no centro espírita

Grande parte desse movimento estava ligada a José Leopoldo Ribeiro. Durante décadas, ele foi a principal referência de primeiros socorros da comunidade. Manipulava remédios, auxiliava partos, realizava atendimentos emergenciais e percorria longas distâncias para socorrer moradores. Uma das imagens mais marcantes de sua trajetória era a travessia que fazia entre sua casa, onde funcionava uma espécie de pronto-socorro comunitário, e o Centro Espírita Maria de Nazaré, localizado do outro lado do canal construído pela família Andrade. Com sua maneira simples e acolhedora, conquistou a confiança e o respeito de toda a população.

Ao seu lado esteve sua esposa, Maria José Ribeiro, companheira de toda a vida. Juntos construíram uma família formada pelos filhos Maria Margarida Ribeiro Pontara, Márcia Maria Ribeiro, Marli Maria Ribeiro, Vânia Aparecida Ribeiro, José Leopoldo Ribeiro Júnior e Zélia Coutinho Veloso.



José Leopoldo Ribeiro

Com o passar dos anos, sua atuação expandiu-se também para a assistência espiritual. Fundou o Centro Maria de Nazaré, que se tornou uma importante referência de acolhimento, solidariedade e orientação espiritual. O espaço recebia diariamente pessoas em busca de conforto, esperança e apoio para enfrentar os desafios da vida. Em uma época de tantas transformações, o centro ajudou a manter viva a importância de Calciolândia, fazendo com que seu nome permanecesse conhecido muito além dos limites da região, alcançando diversas partes do Brasil e também do exterior.

José Leopoldo Ribeiro

Mais do que atendimentos e orientações, os visitantes encontravam no Centro Maria de Nazaré um ambiente de acolhimento genuíno. Era comum que José Leopoldo recebesse as pessoas com uma sopa preparada por ele mesmo ou com um chá que se tornou inesquecível para muitos frequentadores. Embora o sabor da comida fosse frequentemente lembrado com carinho, aqueles que o conheceram afirmam que o maior alimento estava nas palavras de conforto, nas orações e no amor com que tudo era preparado. Ali, corpo e alma recebiam atenção com a mesma dedicação.

Sua simplicidade também se manifestava nos pequenos gestos do dia a dia. Era comum vê-lo caminhando pelas ruas de Calciolândia tocando sua gaita, cumprimentando moradores, distribuindo abraços e espalhando alegria por onde passava. Sua presença transmitia serenidade e fazia com que todos se sentissem acolhidos.

A atuação de José Leopoldo ultrapassou os limites da assistência social, da saúde e da espiritualidade, tornando-o um dos personagens mais admirados e queridos da memória coletiva de Calciolândia.

Após seu falecimento, em 1988, suas filhas Márcia, Marli e Vânia deram continuidade ao trabalho de atendimento espiritual iniciado por ele, preservando o legado de solidariedade, acolhimento e fé que marcou profundamente a história da comunidade.



José Leopoldo com os filhos

CAPÍTULO 4

UMA VILA QUE NASCEU PARA INTERAGIR COM O MUNDO

Lagos Calcium Innovation



Os empresários José Galvão da Silveira,
Wagner Antônio Pires de Sá e Plácido Ribeiro Vaz (in memorian).

Após o encerramento das atividades da Nestlé em Calciolândia, em 1998, as antigas instalações industriais permaneceram desativadas por alguns anos. Entretanto, a história daquele pátio industrial ainda reservava um novo capítulo. Em 2002, foi fundada a Lagos Calcium Innovation, empresa dedicada à produção de carbonato de cálcio precipitado. O empreendimento nasceu da iniciativa do químico industrial José Galvão da Silveira, especialista no setor e morador de Arcos desde a década de 1970. Ao lado dos empresários Wagner Antônio Pires de Sá e Plácido Ribeiro Vaz, Galvão idealizou a implantação de uma nova indústria voltada ao aproveitamento do potencial calcário da região.

Lagos Calcium Innovation

Inicialmente, a fábrica seria instalada em Lagoa da Prata, origem do nome Lagos. No entanto, após convite do então prefeito de Arcos, Lécio Rodrigues de Sousa, os investidores passaram a avaliar as instalações da antiga Nestlé em Calciolândia. O imóvel foi considerado adequado para receber a nova operação industrial, e sua aquisição foi concluída no final de 2002.

Instalada em uma das principais regiões calcárias do país, a Lagos utiliza o calcário como matéria-prima para a produção de carbonato de cálcio precipitado, insumo empregado por diversos segmentos industriais, entre eles os setores alimentício, farmacêutico, cosmético, agrícola, de tintas, adesivos e construção civil.



Lagos atualmente

A chegada da empresa marcou a retomada da atividade industrial no distrito, contribuindo para a geração de empregos e para a ocupação de uma estrutura que permanecia sem utilização desde o fechamento da Nestlé. Ao longo dos anos, a Lagos passou a integrar a história recente de Calciolândia, dando continuidade à vocação industrial da localidade e à tradição econômica ligada ao calcário.

Além de suas atividades produtivas, a empresa apoia projetos culturais, educacionais e sociais voltados à comunidade, colaborando com iniciativas de preservação da memória local e fortalecimento dos vínculos entre moradores e instituições.



Lagos Calcium Innovation



Atualmente, Calciolândia abriga dois empreendimentos de destaque ligados a áreas distintas de atuação: a Lagos Calcium Innovation, no setor industrial, e a Fazenda Calciolândia, reconhecida pelo trabalho desenvolvido no melhoramento genético do Gir Leiteiro.

A história de Calciolândia é, portanto, uma história de transformação. De fazendas a polo industrial. De pequena comunidade a referência regional. De desafios a recomeços.

Mais do que ocupar um espaço industrial, a empresa restabeleceu a atividade econômica, voltando a gerar empregos e oportunidades.

Muito do crescimento de Arcos nasceu aqui. Nas terras calcárias, no trabalho de seus moradores, na força de suas famílias e na visão daqueles que acreditaram no potencial desta comunidade.

Ao olhar para o passado, compreendemos que Calciolândia não foi apenas um capítulo da história de Arcos. Foi uma de suas bases mais importantes.

E seu legado permanece vivo, não apenas nas construções e empresas que atravessaram gerações, mas sobretudo nas pessoas que fizeram deste lugar um símbolo de trabalho, progresso e união.

Lagos Calcium Innovation

Entre as muitas descobertas desta pesquisa, uma das mais emocionantes foi o resgate do hino de Calciolândia, cantado e preservado por gerações de moradores.

Mais do que uma canção, o hino representa a identidade e a memória afetiva de uma comunidade que marcou profundamente a vida de milhares de pessoas. Seus versos falam da saudade, da fé, das tradições e do sentimento de pertencimento que transformaram Calciolândia em um lugar especial.

Inspirada na melodia de "Tiritomba", eternizada na voz de Helmut Lotti, a letra traduz o amor e o orgulho daqueles que viveram nesta terra. Ao ouvir ou cantar seus versos, muitos revivem lembranças da infância, das festas religiosas, dos encontros entre amigos e da convivência que fez de Calciolândia muito mais do que um bairro.

Hino à Calciolândia

*Calciolândia é uma aldeia pequenina
Sempre alegre e prazenteira
Tem ao lado uma igrejinha na colina
Lá eu tenho quem me queira*

*Calciolândia, quem me dera lá voltar para ficar
Calciolândia, onde alguém me soube amar*

*Calciolândia tem também seus dias santos,
Com recreio e procissão.
Entre todos, o maior dos seus encantos
É que tem meu coração.*

*Calciolândia tem também uma água salgada
Que inebria o coração.
Toda gente que aqui vem e dela bebe
Sempre volta com razão.*

Encontro dos Calciolandenses



O desejo de preservar essas lembranças inspirou a criação do Encontro dos Amigos de Calciolândia, realizado pela primeira vez em 2009, no Grêmio Recreativo Nestlé. O sucesso do reencontro motivou novas edições em 2013 e 2014.

Em 2019, mais de 300 pessoas participaram de

um dos maiores encontros já realizados, na Fazenda Calciolândia, em um dia marcado por emoção, homenagens e reencontros. Em 2025, o evento passou a acontecer em frente ao Hotel São Miguel, demonstrando que o verdadeiro significado da celebração está nas pessoas e nos laços construídos ao longo do tempo. Em julho de 2026, essa tradição continuará reunindo amigos e famílias para celebrar uma história em comum.

Esses encontros só são possíveis graças à dedicação de seus organizadores Kleiton Remaclo, Kelly, Kenia, Tia Selma, Elaine, Tatiane e Luciano e de todos aqueles que contribuem para manter viva a memória da comunidade.



Encontro dos Calciolândenses

Ao longo de sua história, Calciolândia esteve profundamente ligada à trajetória da família Andrade. Seja por meio da pecuária, da indústria, da educação, da assistência social ou da atuação política, sua contribuição foi decisiva para o desenvolvimento da comunidade e para o progresso de Arcos.

O espírito empreendedor da família ultrapassou as fronteiras da região com a consolidação do Grupo Andrade Gutierrez, uma das maiores empresas de engenharia da América Latina, responsável por obras que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil e de diversos países.

Assim, a história da família Andrade confunde-se com a própria história de Calciolândia, deixando um legado de trabalho, visão de futuro e compromisso com o desenvolvimento que permanece vivo na memória da comunidade.

Hoje, Calciolândia já não possui o movimento intenso de outras épocas. As escolas fecharam suas portas, os grandes eventos se tornaram menos frequentes e muitos moradores seguiram novos caminhos. Ainda assim, a comunidade permanece viva.

A presença da Indústria Lagos mantém a tradição do trabalho e da produção que sempre fizeram parte da identidade local. Ao mesmo tempo, um grupo de moradores continua preservando o espírito de pertencimento que marcou gerações. São pessoas que escolheram permanecer, que cuidam de suas histórias, de suas lembranças e dos laços construídos ao longo do tempo.

Calciolândia já não é a mesma de décadas atrás, mas continua sendo um lugar especial. Em suas ruas, em suas paisagens e na memória de seus moradores, permanecem vivas as marcas de uma comunidade que ajudou a construir parte importante da história de Arcos e de Minas Gerais.

E enquanto houver alguém para contar suas histórias, celebrar suas conquistas e cultivar o orgulho de pertencer a este lugar, Calciolândia continuará existindo não apenas como um ponto no mapa, mas como uma comunidade viva, sustentada pela memória, pelo trabalho e pelo amor de quem nunca deixou de chamá-la de lar.

Este livro é dedicado a todos que fizeram parte da história de Calciolândia: pioneiros, trabalhadores, famílias, sonhadores e moradores que ajudaram a construir a identidade desta comunidade.

É também uma homenagem àqueles que não foram citados nestas páginas, mas que permanecem presentes na memória coletiva de Calciolândia e contribuíram, de diferentes formas, para a construção de sua história.

CAPÍTULO 5

CITAÇÕES - CALCIOLÂNDIA EM VOZ ALTA

Frases marcantes sobre Calciolândia



Donato de Andrade foi uma figura fundamental na formação de Calciolândia. Juntamente com sua família, desempenhou um papel importante no crescimento e no desenvolvimento da comunidade, deixando um legado que permanece vivo na história local. **Janer José de Faria**



Acho que o Brasil perdeu muito com a partida de pessoas como os Andrade. Foram pessoas que dedicaram a vida ao próximo e fizeram tanto pela comunidade que seria impossível registrar tudo o que realizaram. Mais do que suas conquistas, deixaram como legado a humanidade, a generosidade e o cuidado com as pessoas, características que marcaram profundamente todos que tiveram a oportunidade de conviver com eles.

Antônia Teixeira da Cunha, carinhosamente conhecida como Marli.

Eu sempre digo que uma comunidade só cresce de verdade quando existe convivência saudável, baseada no amor, no respeito e na união entre as pessoas. Era exatamente isso que fazia de Calciolândia um lugar tão especial.

Josefina Batista Terra de Moura



Frases marcantes sobre Calciolândia

Quando a gente faz essa busca na memória, acaba percebendo que Calciolândia era uma referência para Arcos. Ficou marcada na memória coletiva como um lugar que incentivava a cultura, o esporte, o entretenimento e o convívio entre as pessoas. Além disso, tinha um estilo de vida muito particular, misturando o dinamismo da cidade com a tranquilidade do campo, algo que a tornava única. **Evaldo Rui de Oliveira**



Durante todo o mês de maio eram realizadas as coroações de Nossa Senhora, uma tradição muito especial para a comunidade.

Eu participava com grande entusiasmo e emoção, a ponto de muitas vezes ficar rouca de tanto ensaiar e cantar. Adorava coroar Nossa Senhora e fazia questão de convidar os moradores de casa em casa para participarem das celebrações e dos leilões que aconteciam logo após as coroações. Tudo era realizado na antiga capelinha, que era muito bonita, com portas de madeira e uma arquitetura diferente da que possui atualmente. **Márcia Maria Ribeiro**



Calciolândia é um pedacinho do céu, como muitos costumam dizer. Apesar das mudanças ao longo dos anos, continua sendo um lugar tranquilo, onde as pessoas se conhecem e cultivam relações de proximidade. Sempre fui muito feliz aqui e continuo sendo. Este é o meu lugar, onde estão minhas raízes, minhas lembranças e grande parte da minha história.

Marli Maria Ribeiro



Frases marcantes sobre Calciolândia

A escola de Calciolândia era motivo de orgulho para toda a comunidade. Havia um grande envolvimento dos alunos nas atividades, especialmente na fanfarra, nos desfiles cívicos, nas apresentações e em toda a preparação que esses momentos exigiam. Essas são lembranças que permanecem vivas na memória. Os professores também deixaram marcas profundas. Até hoje, muitos ex-alunos os chamam carinhosamente de "tia", uma demonstração do afeto e do respeito que construíram ao longo dos anos. Mais do que transmitir conhecimento, eles ensinaram valores que contribuíram para a formação de cada estudante e para a vida em comunidade.

Renato Pontara



Eu gosto muito de viver aqui. Cresci em Calciolândia e me acostumei com esse lugar que sempre considerei especial. Ainda me lembro da época em que a comunidade era conhecida como São Miguel. Muita coisa mudou desde então, mas o carinho por este lugar continua o mesmo. **José Cândido Da Silva**



Costumo dizer que Calciolândia era um lugar onde os sonhos se transformavam em realidade. Quem chegava à comunidade encontrava oportunidades de trabalho, moradia, escola para os filhos e acesso à saúde. Havia uma estrutura que oferecia segurança e qualidade de vida às famílias, criando condições para que muitas pessoas construíssem seu futuro. Por isso, Calciolândia permanece na memória de tantos moradores como um lugar onde os sonhos podiam ser realizados. **Marisa Almeida**

Frases marcantes sobre Calciolândia

Costumo dizer aos meus irmãos que tudo o que vivemos aqui não tem preço. Calciolândia representa muito mais do que um lugar; representa histórias, memórias e laços construídos ao longo de uma vida. Calciolândia continua viva através de seus moradores, de suas lembranças e de sua identidade. Por isso, sempre convido as pessoas a visitarem a comunidade, conhecerem sua história, nós ainda estamos aqui. **Renata Pontara**



Para mim, tudo tem ligação com Calciolândia. Foi por meio de Dona Hilda, esposa do Dr. Maurício, que consegui meu primeiro emprego na Andrade Gutierrez, onde iniciei minha trajetória profissional e aprendi muito. Desde então, minha história e a da minha família passaram a estar diretamente ligadas à comunidade. Por isso, Calciolândia representa muito do que sou hoje e faz parte da construção da minha vida. **Jordane José Da Silva**

Guardo Calciolândia no coração, pois foi um lugar onde vivi momentos muito felizes e construí lembranças que levarei para toda a vida. **Ana Nogueira de Carvalho**



Lá era muito bom, era um lugar tranquilo. Era muito bom. Os vizinhos eram todos bons, todos amigos. Não tinha nada de crime lá. **José Francisco Garcia**

Frases marcantes sobre Calciolândia



Atendendo a um pedido de Dona Hilda, foi organizada uma fanfarra marcada pela disciplina, organização e instrumentos novos. O desfile realizado em Calciolândia tornou-se um momento especial para a comunidade. Dona Hilda e Dr. Donato acompanhavam a apresentação com emoção, enquanto moradores de diferentes gerações aplaudiam o grupo. **Zezé Alves**

A gente também gostava muito, à noite, de pegar vagalumes. Ia pegando e colocando no vidrinho. À medida que ficava aquele monte piscando, servia para a gente como um lampião, uma lanterna
Antônio Claret Nogueira



Até hoje, às vezes, eu me encontro com pessoas que trabalharam na Nestlé e nunca vi uma única pessoa dizer alguma coisa desfavorável ao meu pai. Então, eu tenho muito orgulho do meu pai, do que ele foi, do que ele representou, entendeu? E tento levar esse legado junto comigo e transmitir para o meu filho também. **Valéria Backman**

Eu me lembro lá na fazenda do doutor Donato quando se reuniam os filhos: Roberto Andrade, Maurício Andrade, Gabriel Andrade. Só tinha assunto de negócio, lá não tinha conversa fiada não.
Marcelo Rezende



Frases marcantes sobre Calciolândia



Eu lecionei na Escola Milton Campos. Iniciei lá no primário. Me lembro de que nós tínhamos muitas atividades. Nós plantávamos a hortinha com os alunos. Ali também aconteciam as festas na escola, como a Festa Junina. Eram muitos alunos.

Dulce Rezende



Tenho orgulho de ter nascido em Calciolândia. Para mim, mesmo que muita gente diga que não se recorda de certas coisas, a nossa terra natal é algo que fica gravado para o resto da vida. É como uma música ou uma lembrança especial que permanece dentro da gente. O nosso cérebro guarda essas memórias e elas só nos deixam depois da morte.

Orlando Vicente da Costa

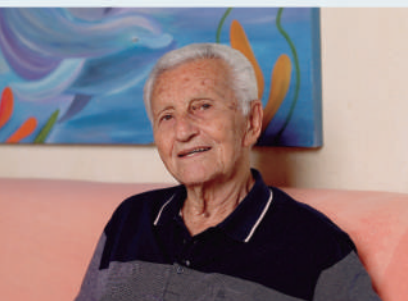
A adaptação em Calciolândia foi fantástica; fui muito bem recebido pelo pessoal, pelos Andrade, que me convidavam sempre para ir almoçar. Fui muito bem recebido. E as amizades que eu formei aqui em Calciolândia foram muito valiosas. Foi muito interessante para mim, porque o interior de São Paulo é mais provinciano. Aqui já é mais liberal, e a comida era diferente. **Sérgio Coser**



Calciolândia foi um tempo que nós dizíamos os anos dourados, que serão guardados eternamente na memória. Um povo que não tem memória, é um povo sem história.

Enéias Antônio

Frases marcantes sobre Calciolândia



Eu te digo que de lá só ficaram boas recordações, tudo de bom, sabe? Foi lá que aprendi muitas coisas, e só tenho lembranças boas daquele lugar. Não deixei mágoa nem ressentimento de ninguém. E aquela escola era a alma da Dona Isa; ela gostava muito daquilo. Ela participava de tudo, de tudo mesmo. Gostava de estar presente, de acompanhar e de perguntar sobretudo. Para ela, a escola vinha do coração.

Gilberto Vieira da Cunha

Calciolândia, terra querida, município de Arcos, que é uma cidade hoje polo na região Centro-Oeste. Graças às pessoas que ali aportaram, nós temos nessa cidade muita gente que empreendeu e teve oportunidade.

Mas Calciolândia daí é o do Maurício Andrade, dos Andrades, do Dantas, do Dantinhas, da Selma, das Meninas Bonitas, que eu dei aula na época do Grêmio. Saudades Eternas! **Dimas José Rodrigues**



Calciolândia significa muito para nós, pois somos o que somos hoje por termos vivido lá. Sabe aquela personalidade marcada pela fraternidade e pela facilidade de fazer amizades? Acho que isso é fruto de Calciolândia. Ali, cada família era como se fizesse parte de uma grande família.

Ismeraldino Berigo



Eu não tenho que ficar preocupando. Eu gosto daqui. Eu não trocaria aqui pra lugar nenhum, que é muito bom.

Ana Clara

Frases marcantes sobre Calciolândia

Na época, todo o trabalho do laboratório era realizado manualmente. Quando surgiu a oportunidade de implantação dos primeiros computadores, busquei me preparar fazendo um curso de informática.

Assim que os equipamentos foram instalados, fui um dos primeiros a utilizá-los, assumindo atividades importantes como a liberação de produtos e o processamento de informações. Sempre procurei aproveitar as oportunidades de aprendizado e desempenhar minhas funções da melhor forma possível.

Eurides Teixeira de Amorim



As amizades construídas em Calciolândia deixaram lembranças que permanecem vivas até hoje. Com o passar do tempo, muitos seguiram caminhos diferentes, mas a saudade dos momentos compartilhados continua. Nascido e criado na comunidade, guardo um carinho especial por Calciolândia, lugar onde vivi grande parte da minha história e construí memórias que levarei para sempre. **Amarildo Andrade**

Um dos motivos pelos quais queremos que a cidade se desenvolva e melhore é garantir um futuro melhor para as próximas gerações. Queremos uma cidade boa para morar, estudar e viver, com acesso à saúde, qualidade de vida e boas oportunidades. Trabalhar por isso hoje é contribuir para que as próximas gerações encontrem condições cada vez melhores para construir suas vidas.

Bruno Melgaço Vaz



Frases marcantes sobre Calciolândia

Após a saída da Nestlé, uma empresa de grande importância para a comunidade, a Lagos deu continuidade à atividade industrial em Calciolândia. Mantendo a relevância da comunidade tanto para seus moradores quanto para o município de Arcos.

Osvander Couto



Temos muito orgulho de fazer parte da história de Calciolândia, uma comunidade que teve papel importante no início do desenvolvimento industrial de Arcos. Hoje, dar continuidade a esse legado representa uma grande responsabilidade. Acreditamos que a presença da indústria mantém viva essa tradição de crescimento e geração de oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e do município.

José Galvão Silveira



Esse trabalho ficará como um legado para as futuras gerações. Netos, bisnetos e todos aqueles que vierem depois poderão ter acesso ao documentário e ao livro, conhecendo e preservando a história de Calciolândia. Por isso, projetos como este são tão importantes, pois transformam a necessidade de preservar a memória em uma realidade que permanecerá para a posteridade.

Reinaldo Couto



FONTES DE PESQUISA E ACERVOS

Acervo de Entrevistados
Acervo Digital Sônia Lins
Acervo Histórico de Janer José de Faria
Acervo Kleiton Remaclo
Acervo Museu do Enéias
Anabor Cardoso

ENTREVISTAS REALIZADAS COM:

Amarildo Andrade
Ana Carla
Ana Nogueira de Carvalho
Antônio Claret Nogueira
Bruno Melgaço Vaz
Dimas José Rodrigues
Dulce Rezende
Enéias Antônio
Eurides Teixeira de Amorim
Evaldo Rui de Oliveira
Gilberto Vieira da Cunha
Ismeraldino Berigo
Janer José de Faria
Josefina Batista Terra de Moura

Jordane José da Silva
José Cândido da Silva
José Francisco Garcia
José Galvão Silveira
Marcelo Rezende
Márcia Maria Ribeiro
Marisa Almeida
Antônia Teixeira da Cunha (Marli)
Marli Maria Ribeiro
Orlando Vicente da Costa
Osvander Couto
Reinaldo Couto
Renata Pontara
Renato Pontara

FONTES DIGITAIS CONSULTADAS:

calciolandia.com - História do Gir
Simône Fernades
sonialins.com.br
Medium - Na Estrada com Gabriel
Andrade
Lagos.com.br

Meu bairro
tem história,

Eu tenho futuro!